HISTÓRIA LIVRE

HistoriaLivre.com



"O Mundo Contemporâneo"

MARCOS FABER

APOSTILA DE HISTÓRIA 3

(7ª Edição – Agosto de 2017)

Ensino Médio, EJA e Pré-Vestibular



INTRODUÇÃO

Esta apostila foi originalmente desenvolvida para servir como base de estudos aos alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Dolores Alcaraz Caldas de Porto Alegre/RS. Porém, como o objetivo do site *HistoriaLivre.com* é a divulgação livre do conhecimento, estou disponibilizando o download desta, gratuitamente no site. Portanto, os professores de ensino médio, pré-vestibulares comunitários ou EJA, poderão utilizar este material sem ônus algum.

Entretanto, preciso esclarecer algumas coisas sobre o conteúdo deste material.

Em primeiro lugar, esta apostila não tem a intenção de esgotar qualquer que seja o assunto, ao contrário, apenas deseja estimular o debate sobre as temáticas aqui expostas. Segundo, um livro didático jamais deve ser entendido como verdade absoluta, pois independente de quem o escreveu, um livro sempre expressará as ideias e pensamentos de seu autor. Terceiro, um material didático deve ter como função principal servir de ferramenta ao professor e ao aluno enquanto pesquisadores do passado histórico, portanto, a explicação do professor, assim como a utilização de outros recursos, torna-se indispensável. E, por último, quero afirmar que tenho consciência de que este material necessitará de constantes revisões e ampliações, pois, trata-se de um material produzido para equipar alunos em sala de aula e que, portanto, não deve ficar parado no tempo, mas estar sempre sendo revisado e readequado àquilo que cada turma de alunos necessita para construir o conhecimento histórico.

Quanto à diagramação da apostila, procurei disponibilizar os conteúdos de forma clara e direta, ajustando os capítulos para que possam ser utilizados em no máximo duas aulas. Já os textos foram estrategicamente construídos para que tenham entre uma e duas páginas, o que permitirá ao professor, se assim o desejar, utilizá-los de forma independente da apostila.

Atenciosamente,
Professor Marcos Faber

Outras Apostilas poderão ser baixadas gratuitamente em:

http://www.historialivre.com/apostilas



RAÍZES DO IMPERIALISMO O QUE É IMPERIALISMO?

As raízes do imperialismo estão no século XIX, mas seu auge se encontra no inicio do século XX. O imperialismo representou a ação das grandes potências mundiais de sua época (Inglaterra, França, Alemanha, Rússia, EUA e Japão) sobre as regiões menos desenvolvidas (Ásia, África e América) com a finalidade de controlar o mercado consumidor e a economia destas regiões.

O Imperialismo



Outro importante interesse dos imperialistas era o de controlar as fontes de matérias-primas (petróleo, carvão, minérios, etc.). Fato que acirrava as diferenças entre a indústria formada pelos cartéis e a indústria independente.

Outro fator determinante para o surgimento do capitalismo imperialista foi o que diz respeito ao monopólio bancário.

Os bancos, inicialmente empresas intermediárias (que faziam intermediação entre a indústria e o comércio), tornaram-se monopolistas do capital financeiro (dinheiro) disponível.

Também é importante entendermos que o monopólio teve origem no colonialismo. Ao conquistar um novo território, as nações imperialistas (Inglaterra, França, Alemanha, Rússia, EUA e Japão) pretendiam ter o controle total das matérias primas e do comércio da região conquistada.

Porém, a criação desta estrutura de controle comercial e industrial pôs fim à livre concorrência, surgindo assim, o monopólio. Os monopólios possuem uma tendência natural para a dominação, portanto, puseram fim na liberdade de mercado. As nações ricas – Inglaterra, França, Alemanha, EUA e Japão dominaram e exploraram um número cada vez maior de nações pequenas. Esses fatores determinaram o surgimento do imperialismo.

Anotações

Enquanto	isso,	no	Brasil:

Chegada da Família Real Portuguesa ao país (1808) Independência (1822) Primeiro Império: Dom Pedro I Segundo Império: Dom Pedro II Abolição da Escravatura (1888) Proclamação da República (1889)



No crachá está escrito "imperialismo". O imperialismo dos Estados Unidos da América é uma prática que independe do governante e do partido que lá está. Portanto, existe diferença entre Bush e Obama? ou entre os partidos Republicano e Democrata?

Os Cartéis e os Trustes

Os cartéis, formados pelas principais indústrias e bancos das nações ricas, repartiram os mercados entre si, passando a determinar o que, quanto, quando e quem deve fabricar. Fixando preços e repartindo os lucros entre suas empresas.

Alguns cartéis chegavam a dominar de 70% a 80% da produção de determinados produtos. A superioridade dos trustes em comparação às empresas independentes se fazia clara na grande diferença tecnológica. Enquanto a maior parte das indústrias independentes possuía maquinários rudimentares, os cartéis iam aprimorando cada vez mais sua produção, substituindo gradualmente a produção manufatureira (feita à mão) pela produção mecânica.

Estas diferenças foram caracterizando os anos que se passaram. A concorrência foi gradualmente se transformando em monopólio.

Os trustes e os cartéis passaram a controlar as principais jazidas de minérios e matérias-primas do mundo (principalmente na Ásia, na África e na América). A partir disso passaram a dominar a distribuição destes materiais, assim como controlavam a industrialização dos produtos oriundos destas matérias-primas.

O controle das grandes indústrias se refletiu no monopólio das matérias-primas e da mão-de-obra (através de acordos com os sindicatos). Os trustes e cartéis controlavam os meios de transporte e determinavam o fechamento de mercados que não interessavam mais. Também criaram políticas de baixa de preços para eliminar com a concorrência independente (que não fazia parte dos trustes/cartéis). Não se trata mais de livre concorrência, mas de extermínio daqueles que não se submetem aos cartéis.

Conclusão

É inegável o avanço tecnológico proporcionado pelo desenvolvimento de uma indústria potente como a surgida a partir das políticas imperialistas. Porém, estas políticas resultaram numa desigualdade econômica como nunca antes fora vista. As diferenças entre as nações ricas do G-8 atual (EUA, Canadá, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Japão e Rússia) e as nações do chamado Terceiro Mundo são gritantes. Aquilo que foi semeado naquela época nos traz reflexos negativos até os nossos dias. Como por exemplo: os problemas ecológicos (desmatamento, poluição, etc.) e de má distribuição de renda, são reflexos destas políticas.

Também devemos lembrar que a natureza é uma criação divina e, portanto, não pertence a uma única pessoa ou a um único grupo e que ao homem coube o papel de administrar esta natureza de forma que não a elimine, mas que zele por ela, preservando-a e conservando-a.

Anotações

Truste? Cartel? Afinal, o que é a Ambev?









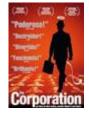






Outras marcas da Appley: Caracu, Corona, Miller, Ejaquiskape, Hosquasiden: Konenbler: Labati Blue, Laksport, Stexinga: Lette: Libet Nortefla; Original; Patricia; Plisen; Puerto gej Mar; Serra Malle Staropramen e Stella Artols. A empresa ainda é a distribuídora do mondinos PESICO no fisal!

Dica de Documentário



A Corporação (Canadá, 2002, 144 min.)

A Corporação é uma crítica ao sistema capitalista que beneficia as grandes corporações em detrimento da sociedade como um todo.



As nações imperialistas "colocaram seus pés" em todos os continentes, dominando a economia mundial.

A EXPANSÃO IMPERIALISTA

Como vimos anteriormente, a principal característica do imperialismo foi sua expansão territorial e comercial. Com isso, ao controlar a extração de matérias-primas e/ou o mercado consumidor de uma região, a potência imperialista também dominava (direta ou indiretamente) a política daquela nação.

A ação Imperialista no Brasil

Não por coincidência a independência brasileira ocorreu dentro do período imperialista. Na verdade, o fato do Brasil ser uma colônia portuguesa atrapalhava os interesses ingleses na América. Pois, enquanto colônia, o Brasil não podia comercializar diretamente com os britânicos. As regras do Pacto Colonial obrigavam a intermediação da Metrópole portuguesa.

Com isso, a independência não emancipou economicamente o Brasil, o país se manteve na dependência da compra de produtos industrializados ingleses. Mas não somente isso, a Inglaterra também era a principal importadora das matérias-primas brasileiras. Café, cacau, algodão, látex, açúcar, entre outros, abasteciam as indústrias britânicas de bens primários.

Assim, no inicio da república, a economia brasileira era agroexportadora, ou seja, era dependente da exportação de produtos agrícolas, principalmente do café, produto muito apreciado em toda Europa.

A ação Imperialista na África e na Ásia: O Neocolonialismo

As grandes nações imperialistas dividiram a África em áreas de exploração. Sem respeitar os povos e tribos que habitavam cada região, o mapa africano foi traçado e dividido formando as fronteiras das áreas que cada potência imperialista ocuparia. Assim, foram criadas as fronteiras da África do Sul, da Nigéria e de todos os países do Continente.

Apesar de um maior respeito às autonomias regionais, na Ásia não foi muito diferente. No Oriente, principalmente franceses e ingleses exploraram a região em busca de matérias-primas que abastecessem suas pujantes indústrias.

Anotações

1	

As fronteiras nacionais do mapa africano foram estabelecidas de acordo com os interesses imperialistas no Continente.

Dica de e-book (grátis)



O Imperialismo em Charges

de Marcos Faber

Conta a história do período por meio de charges da época.

Disponível em: http://www.historialivre.com/ contemporanea/imperlialismo

.pdf



Assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do trona da Áustria.

O AUGE DO IMPERILIALISMO

As políticas imperialistas não tardaram em acirrar as rivalidades entre as potências europeias do inicio do século XX.

Quanto mais a economia alemã crescia, mais sua rivalidade com a Inglaterra era ampliada. Por outro lado, desde a Guerra Franco-Prussiana de 1870, alemães e franceses rivalizavam pelo território da Alsácia-Lorena.

Paz Armada e Política de Alianças

Nesta época, a Belle Epóque, ocorria a Paz Armada onde as grandes potências mundiais realizavam uma corrida bélica, porém, sem que existisse uma guerra declarada. As nações se armavam, investiam em tecnologia militar, mas sem que existisse um conflito.

Para garantir mercado consumidor aos seus produtos, a Alemanha forjou uma aliança política-econômica-militar com o Império Austro-Húngaro, com a Itália e com o Império Turco-Otomano, porém, o grupo logo teria a saída dos italianos, pressionados pelos ingleses. O grupo liderado pelos alemães foi batizado de Tríplice Aliança.

Com isso, nos mesmos moldes, Inglaterra e França, inimigas históricas, se uniram à Rússia na <u>Tríplice Entente</u>.

O cenário para a guerra estava armado, faltava que alguém iniciasse o conflito.

Assim, em julho de 1914, o arquiduque austríaco Francisco Ferdinando, herdeiro do trono do império austríaco, em visita à Sérvia, foi assassinado por um radical bósnio. Tal fato levou o imperador austríaco a declarar guerra à Sérvia.

Como a Rússia era aliada dos sérvios, posicionou-se ao lado destes contra a Áustria, o que levou os alemães a alinharem-se aos seus parceiros austríacos.

Era o início da Primeira Guerra Mundial.



La B	elle Époque 1890 - 1914

A **Belle Epóque** foi uma Era de grande otimismo e prosperidade por toda Europa.

Dica de e-book (grátis)



O Imperialismo em Charges

de Marcos Faber

Conta a história do período por meio de charges da época.

Disponível em: http://www.historialivre.com/contemporanea/imperlialismo



A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)

A Primeira Guerra Mundial foi assim chamada porque foi a primeira guerra a envolver nações de todos os continentes e, também, por ter tido batalhas na Ásia, África e Europa.

A Primeira Guerra Mundial pode ser dividida em três fases principais:

- ➤ Guerra de Movimentação (1914-1915): marcado por intensos combates entre os dois lados. Os alemães avançaram até o território francês, porém, uma contraofensiva da França imobilizou a guerra.
- ➢ Guerra de Trincheiras (1915-1917): período de imobilidade, ou seja, sem grandes avanços das tropas beligerantes. As trincheiras garantiam a proteção das tropas, além de impedirem o avanço inimigo. Foi um período de grande desgaste entre os soldados, que eram obrigados a guardar posição dentro das valas (trincheiras) enfrentando o frio e a chuva.
- Contra Ofensiva da Entente (1917-1918): a entrada de novos países no conflito (especialmente os EUA) e a saída da Rússia (que passou por uma guerra civil) foram determinantes para a rendição da Alemanha.

Os 14 Pontos de Wilson

Em janeiro de 1918, quando a guerra entrava em sua reta final, o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, propôs um acordo de paz, que ficou conhecido como os <u>14 Pontos de Wilson</u>. Neste acordo, Wilson defendia que a Guerra deveria ser encerrada de forma amistosa e que as fronteiras anteriores à Guerra fossem restauradas. Também defendia a criação de um órgão internacional de mediações de conflitos (Liga das Nações). O objetivo de Wilson era criar um equilíbrio de poder na Europa, medida, aliás, que beneficiaria os EUA.

Porém, o acordo foi rejeitado por não conter punições aos países derrotados no conflito.

An	ota	çõe	s
,	~	400	•

Enquanto isso, no Brasil:
República da Espada (1889-94)
Deodoro da Fonseca (1889-91)
Floriano Peixoto (1891-94)
República do Café com Leite (São Paulo e Minas Gerais, 1894-1930)



A utilização de aviões como arma de guerra foi uma importante inovação da Primeira Guerra Mundial.



Líderes mundiais reunidos em Versalhes, França, para as definições do pós-guerra.

CONSEQUÊNCIAS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A Primeira Guerra Mundial terminou com a rendição da Alemanha em 11 de novembro de 1918. A partir daí, a Europa passou por uma reconfiguração de poder.

As principais transformações do pós-guerra ocorreram com a edição do Tratado de Versalhes e com as novas definições no mapa político-econômico mundial com o surgimento de novas grandes potências.

Tratado de Versalhes

Em Versalhes, França, foi realizado o Tratado de Versalhes (1919). Este importante encontro estabeleceu que:

- A Alemanha era a única culpada pela guerra;
- Por ter causado a guerra, os alemães teriam de pagar indenização aos vitoriosos (Inglaterra e França);
- O exército alemão ficaria limitado ao máximo de 100 mil soldados (número significativamente baixo);
- A partir de agora os alemães estavam proibidos de produzir armas e munições;
- Os territórios conquistados durante a guerra seriam perdidos;
- A região da Alsácia-Lorena foi reincorporada à França.

Entretanto, as definições do Tratado de Versalhes apenas acentuaram o descontentamento alemão gerado pela derrota na guerra. Um desejo de revanche tomaria conta de grande parte da população alemã. Sentimento, aliás, que seria muito bem explorado pelos nazistas.

Os Estados Unidos após a guerra

Se os estadunidenses antes da guerra eram devedores da Inglaterra, agora saiam do conflito como credores. Os Estados Unidos da América deixavam de ser uma nação emergente para se tornaram numa nova potência mundial.

Anotações

Tratado d	e Versa	alhes
	Artigo	231

"Os governos Aliados e
Associados afirmam e a
Alemanha aceita a sua
responsabilidade e a de seus
aliados por haverem causado
todas as perdas e danos a que
foram sujeitos os ditos governos
Aliados e Associados e seus
cidadãos como consequência da
guerra que lhes foi imposta pela
agressão da Alemanha e seus
aliados".

Enquanto isso, no Brasil:

República do Café com Leite (São Paulo e Minas Gerais). **Presidentes do período**:

Prudente de Moraes (1894-98)
Campos Sales (1898-1902)
Rodrigo Alves (1902-06)
Afonso Pena (1906-09)
Hermes da Fonseca (1910-14)
Venceslau Brás (1914-18)
Delfim Moreira (1918-19)
Epitáfio Pessoa (1919-22)
Arthur Bernardes (1922-26)
Washington Luís (1926-30)

Júlio Prestes (não assumiu em função da Revolução de 30)

Ingleses e franceses

Inglaterra e França que entraram na guerra como as principais potências mundiais, saíram do conflito em grave crise econômica devido às perdas de guerra. Outro problema sério que tiveram de enfrentar foi o de reconstrução de suas principais fontes de energia, abaladas ou perdidas durante o conflito.

Criação da Liga das Nações

A Liga das Nações, uma espécie de antecessora da ONU, foi criada como um mecanismo internacional de mediação de conflitos. Entre seus objetivos estava, principalmente, evitar novas guerras em território europeu.

Entretanto, a Liga das Nações se mostrou ineficiente nas negociações de paz em que se envolveu.

REVOLUÇÃO RUSSA

A saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial, determinante para a entrada dos Estados Unidos no conflito, ocorreu em função da revolução comunista que sacudiu o país em outubro de 1917.

Vitoriosos na Revolução Russa, as classes proletária e camponesa, lideradas por Lênin e Trotsky, iniciaram um processo de transformação político-social-econômico radical no país.

Devido a isso, a Rússia, aliando-se a outras repúblicas socialistas (Ucrânia, Letônia, Lituânia, etc.), se tornou na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Não sendo simplesmente uma nova potencia mundial que surgira, mas uma grande potência comunista.

Com isso, em 1921, foi realizado o X Congresso do Partido Comunista da Rússia, neste congresso foi aprovada a <u>Nova Política Econômica</u> (NEP). As principais medidas da NEP foram:

- Formação das cooperativas nacionais (responsáveis pela produção);
- Autorização para o funcionamento de pequenas e médias empresas privadas;
- Permissão para que os pequenos camponeses comercializassem seus produtos livremente.

Quanto aos setores vitais como indústrias, transportes, comunicações e o sistema financeiro, ficaram sob o controle do Estado. Essas medidas garantiram a estabilidade econômica do país, que experimentaria um processo de rápida modernização.

Em 1924, com a morte de Lenin, Joseph Stálin venceu a disputa com Trotsky pelo governo soviético. Uma vez no poder, Stalin iniciou uma severa ditadura no país que duraria até a morte do ditador em 1953.

Anotações

O Império Russo

A Rússia, antes da revolução, era um país muito atrasado econômica e socialmente. Apesar de existir um moderno parque industrial, a maior parte da população russa vivia no meio rural, que, por sua vez, mantinha características que lembravam o feudalismo.



Vladimir Ilitch **Lenin** (1870-1924) foi o principal líder da Revolução Russa de 1917.

L'imperiore de viria fieliz... L'imperiore de viria fieliz... L'imperiore de viria fieliz... Constant de viria fieliz...

Após a Primeira Guerra, os EUA foi elevado a condição de nova potencia mundial. A prosperidade do país era percebida na produção de bens de consumo industrializados que fabricava.

PERÍODO ENTRE GUERRAS

As definições pós Primeira Guerra Mundial, especialmente o Tratado de Versalhes, fizeram com que as rivalidades anteriores à guerra se mantivessem acesas. E, no caso alemão, radicalizam-se.

Mas foi também este o período em que os Estados Unidos da América (EUA) se tornaram uma potência mundial. A prosperidade estadunidense possibilitou ao país exportar produtos agrícolas e industrializados para toda a Europa, garantindo grandes lucros ao país.

Entretanto, os EUA não exportaram apenas produtos agrícolas e industrializados à Europa e ao restante do planeta. A cultura norte-americana também passou a impregnar as outras nações. Principalmente por meio da literatura, do cinema e da música, os Estados Unidos souberam, como nenhum outro país, aproveitar-se da lacuna de poder aberta pela crise europeia do pós-guerra. Com isso, os norte-americanos passaram a exportar seu modo de vida, o "american way of life" (estilo de vida americano), onde as famílias do país alcançavam a felicidade por meio do consumo de produtos industrializados (rádios, eletrodomésticos, aspirador de pó, comida enlatada, carro próprio, etc.).

Mas mais importante ainda, foi a exportação do modelo de "self made man" (homem que se faz sozinho), ou seja, aquele homem que através de seu trabalho deixava a pobreza para se tornar num rico empresário.

Porém, a Era de Ouro estadunidense chegou ao fim em outubro de 1929 com a Crise da Bolsa de Nova Iorque.

A Crise de 29 ou a Crise da Bolsa de Nova lorque

No dia 24 de outubro de 1929, milhares de investidores perderam, da noite para o dia, grandes somas em dinheiro.

Anotações

Enquanto	isso,	no	Brasi	I
----------	-------	----	-------	---

República do Café com Leite em seus últimos anos (1898-1930)

Revolução de 30 Era Vargas (1930-1945) Intentona Comunista (1935)



A prosperidade estadunidense após a Primeira Guerra possibilitou o nascimento de uma poderosa indústria de bens de consumo (eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, automóveis, etc.).

Muitos perderam tudo o que tinham. A quebra na bolsa de valores acentuou drasticamente os efeitos da recessão que vinha se arrastando por todo aquele ano, causando grande inflação e queda nas taxas de venda de produtos.

A diminuição das vendas de produtos industrializados levou ao fechamento de inúmeras fábricas e lojas, levando ao desemprego milhares de trabalhadores.

A Crise de 1929 é considerada a maior crise da história econômica do capitalismo.

A gravidade da crise obrigou o governo norte-americano a intervir na econômia, algo que contradizia a própria lógica do liberalismo econômico.



Enquanto o *outdoor* faz propaganda utilizando a imagem de uma feliz família "estilo americano", no mundo real é formada uma fila de pessoas desempregadas pela crise.

A Crise de 29 na Europa

A Crise de 29 se desenvolveu em cadeia, afetando toda a economia mundial. Quando chegou à Europa, a crise foi muito sentida em todos os países, especilamente na Alemanha, que passava por uma fase de reconstrução político-econômica após a derrota na Primeira Guerra Mundial.

As medidas para superação da crise foram distintas de país para país, mas a grande amioria dos governos optou péla intervenção do Estado na econômia.

Países como Alemanha, Itália, Espanha e Portugal, cujas economias foram em muito afetadas, optaram por um modelo autoritário de governo como forma de superação da crise.

Com isso, partidos de extrema direita aproveitaram-se para ascenderem ao poder nestas nações. Tais como os fascistas na Itália (liderados por Benito Mussolini) e os nazistas na Alemanha (liderados por Adolf Hitler).

Anotações

			_	_	_		

Políticas dos EUA contra a Crise de 1929

New Deal:

Criou as bases do Estado de Bem-Estar Social no país. Estabelecia:

- Estado controlando a economia;
- Controle dos preços pelo governo;
- Criação de postos de trabalho;
- Concessão de empréstimos:
- Salário mínimo e limite da jornada de trabalho.



Bandeira do Partido Nacional Socialista (Nazista).



Símbolo do Partido Nacional Fascista da Itália.



Posse de Getúlio Vargas como presidente do Brasil, em 1930.

CRISE DE 1929 NO BRASIL: A REVOLUÇÃO DE 30

Desde a Proclamação da República (1889), a política brasileira esteve nas mãos de oligarquias paulista e mineira que se alternavam na presidência do país. A política do café com leite (como ficou conhecida) privilegiava os interesses dos grandes produtores de café em detrimento das elites agrárias do nordeste e sul do país.

Em contrapartida, a Crise de 1929 colou em xeque a economia agroexportadora brasileira, pois Estados Unidos e Europa deixavam de importar o café brasileiro. Debilitada, a elite cafeeira começou a ser contestada.

Para piorar, liderados pelo presidente Washington Luís, os paulistas romperam com os mineiros, abandonando o rodízio de poder.

Insatisfeitos mineiros, gaúchos e paraibanos lançaram Getúlio Vargas e João Pessoa à presidência e vice-presidência respectivamente. Batizada de Aliança Liberal, a chapa acabou derrotada e Júlio Prestes foi eleito presidente debaixo de suspeita de fraude eleitoral.

Para piorar, em 26 de julho de 1930, João Pessoa foi assassinado. Era o início da Revolução de 30.

Após desarticular os focos de resistência, Getúlio Vargas assumiu a presidência em novembro iniciando a Era Vargas.

Períodos da Era Vargas e suas principais características:

Governo Provisório (1930-34)

Investimentos na indústria; Revolução de 32; Realização de eleições diretas.

• Governo Constitucional (1934-37)

Constituição de 1934; Voto universal e secreto para maiores de 21, incluindo as mulheres; Investimento na Indústria; Nacionalismo; Golpe de 1937.

Estado Novo (1937-45)

Constituição de 1937; Leis Trabalhistas (CLT); Autoritarismo; Nacionalismo; Criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP); Apesar da inicial simpatia pela Alemanha, Vargas alinhou-se contra os nazistas.

Anotações

Política do Café com Leite

Era uma referência ao fato de São Paulo ser o grande produtor de café do Brasil e de Minas Gerais ser o grande produtor de gado (leite) do país. Os dois estados eram também as duas maiores economias do Brasil na época.

Presidentes do período Café com Leite

(São Paulo e Minas Gerais).

Prudente de Moraes (1894-98)
Campos Sales (1898-1902)
Rodrigo Alves (1902-06)
Afonso Pena (1906-09)
Hermes da Fonseca (1910-14)
Venceslau Brás (1914-18)
Delfim Moreira (1918-19)
Epitáfio Pessoa (1919-22)
Arthur Bernardes (1922-26)
Washington Luís (1926-30)
Júlio Prestes (não assumiu em função da Revolução de 30)



Cartaz em referência ao lançamento da **CLT** em 1943.

"As leis sociais com que o atual governo, por iniciativa própria, tem procurado amparar as classes trabalhadoras, devem constituir motivo de orgulho para os brasileiros".



Mussolini e Hitler representantes máximos dos regimes totalitários na Europa.

REGIMES TOTALITÁRIOS

Como vimos nos textos anteriores, os efeitos do final da Primeira Guerra Mundial associados à Quebra da Bolsa de Nova lorque em 1929, criaram a maior crise econômica da história do capitalismo. Com isso, muitas nações optaram por eleger/apoiar regimes totalitários em seus países como forma de combater a crise que assolava suas nações.

Porém, apesar dos principais casos de regimes autoritários estarem na Europa (Alemanha, Itália, Espanha, Grécia, etc.), na América Latina, muitos países adotaram esse modelo político (Brasil com Getúlio Vargas, Argentina com Perón, México, etc.), ou seja, muitas nações optaram por esse modelo como forma de superar o momento de crise econômica.

Mesmo assim, com toda certeza, o principal destes regimes ocorreu na Alemanha. Com o partido nazista adotando um regime de governo que concedia poderes absolutos ao líder da nação, ou seja, concentrava todos os poderes no fuhrer (do alemão: líder, guia, chefe, condutor).

Características dos Regimes Totalitários

O totalitarismo se caracteriza pelo abuso da autoridade e da repressão no exercício do poder. Assim, neste sistema, a propaganda é intensa. Já a imprensa, a cultura e o sistema educacional são controlados pelo governo por meio direto ou através da censura.

O uso da força também é outra característica deste regime. Assim, quem não concorda com o governo, corre o risco de ser considerado criminoso.

Glossário

(Adaptado do minidicionário Luft - Editora Scipione).

- Totalitarismo: diz do país que adota um regime de governo em que um grupo ou partido político centraliza todos os poderes políticos e administrativos.
- Nazismo: sistema político totalitário implantado na Alemanha pelo Partido Nacional Socialista (1933-1945), liderado por Adolf Hitler, baseado no nacionalismo exacerbado e no arianismo.

Anotações

Nota de 2 milhões Marks (1923)



A Alemanha após Versalhes

Segundo o economista Steve Hank a inflação alemã em outubro de 1923 chegou a taxa de 29,3 mil por cento ao ano, ou 20,9% ao dia. A inflação fazia com que as mercadorias dobrassem de valor a cada 3.7 dias (Fonte: Revista Exame, fevereiro de 2011).

Enquanto isso, no Brasil:

Vargas flerta com o fascismo Integralismo (Plínio Salgado) Estado Novo (1937-1945)

Dica de filme



A Onda

(Die Welle, Alemanha, 2008)

Professor de ensino médio alemão propõe um experimento para explicar na prática os mecanismos utilizados por um regime fascista. Em pouco tempo, seus alunos comecam a propagar o poder da unidade e ameaçar os outros. Quando o jogo fica sério, o professor decide interrompê-



Hitler saúda as tropas nazistas em desfile.

A ALEMANHA E A SEGUNDA GUERRA

Alçado a condição de primeiro ministro da Alemanha (1933), Hitler iniciou um governo onde pouco a pouco foi ocupando os altos escalões do Estado com membros do partido nazista. Após a morte do presidente Hindenburg, Hitler assumiu definitivamente o poder, estabelecendo o início do III Reich.

Para chegar ao poder, Hitler proferiu um discurso fundado no desejo de vingança do povo alemão. Para Hitler, a grave crise pela qual passava a Alemanha tinha suas origens no Tratado de Versalhes. Portanto, para ele, os culpados pela situação alemã eram os ingleses e os franceses. Mas esses não eram os únicos culpados, afinal, os judeus, que para Hitler eram os grandes especuladores (donos de boa parte do comércio, algumas fábricas e, principalmente, de boa parte dos bancos alemães), também tinham sua grande parcela de culpa. Assim, esse discurso encontrou eco nos anseios vingativos alemães.

Entretanto, precisamos entender que nesta época, teorias racistas e xenófobas eram bastante populares na Europa, não sendo uma exclusividade dos alemães.

Quanto à crise econômica, a solução apontada pelos nazistas estava numa severa política de combate à inflação e na criação de alianças comerciais favoráveis. Assim, Hitler iniciou uma política de alianças aproximando-se da Itália de Mussolini e do Japão do imperador Hirohito (no grupo denominado Eixo).

Outra solução para a crise estava na política de <u>Espaço Vital</u>, onde, segundo Hitler, a grande potência alemã precisava ampliar o território do III Reich (justificava as invasões à Polônia e Tchecoslováquia que ocorreriam no início da guerra).

Assim, em 1º de setembro de 1939, o exército nazista invadiu a Polônia iniciando a Segunda Guerra Mundial.

Porém, como o exército nazista não tinha como combater em duas frentes (Frente Ocidental contra França e Inglaterra e Frente Oriental contra a URSS), Hitler assinou com Stálin, então líder da União Soviética, o Pacto Ribbentrop-Molotov (também conhecido como Pacto Nazi-Comunista em 1939), que previa a não agressão bélica entre as duas nações.

_		~	
Δn	ota	സ	es
	0.00	3~	

Enquanto isso, no Brasil:
Era Vargas (1930-1945)
Integralismo (Plínio Salgado)

Estado Novo (1937-1945)



Charge onde Hitler e Stálin celebram acordo de não agressão.



Autoridades nazistas posando para foto após a conquista de Paris.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Resolvido o problema com a URSS, o exército nazista voltouse para frente ocidental. Por meio das <u>Blitzkriegs</u> (guerras relâmpago) rapidamente o exército alemão controlou parte das nações europeias que faziam fronteira com o país:

Dinamarca (abril 1940), Holanda (maio 1940), Bélgica (maio de 1940), Noruega (junho de 1940) e França (junho de 1940).

As <u>Blitzkriegs</u> ocorriam com a rápida ofensiva da divisão de tanques alemã (unidades <u>Panzer</u>) apoiadas pela divisão aérea (<u>Luftwaffe</u>), que eram seguidas pelas tropas que ocupavam velozmente as linhas inimigas. Essas ofensivas garantiam uma vitória rápida e com poucas baixas.

A "virada" dos Aliados

A "virada de jogo" ocorreu em 1941, quando EUA e URSS entraram na Guerra do lado <u>Aliado</u> (Inglaterra e França). A entrada estadunidense ocorreu após o ataque aéreo japonês a Pearl Harbor (o Japão era aliado da Alemanha).

Com isso, os aliados passaram a atacar a partir das duas frentes: <u>Ocidental</u> (especialmente após o <u>Dia D</u>, quando tropas da Inglaterra e EUA invadiram a Normandia no norte da França) e <u>Oriental</u> (com a URSS combatendo os nazistas no leste europeu, libertação da Ucrânia, da Polônia, etc.).

A Segunda Guerra Mundial somente chegou ao fim em 25 de abril de 1945, quando o Exército Vermelho (URSS) conquistou e marchou sobre a Berlim, fato que levou a rendição alemã.

Hitler e boa parte do alto escalão nazista cometeu suicídio. Mas boa parte deles foi presa e julgada por crimes de guerra (Tribunal de Nuremberg, entre 1945-1946), sendo 11 deles condenados à morte.

Principalmente na Polônia, foram libertos os presos nos campos de concentração, neles aproximadamente 6 milhões de judeus haviam sido mortos.

Anotações

Enquanto isso, no Brasil:
Era Vargas (1930-1945)
Brasil entra na Guerra (Aliados) "A cobra vai fumar!"
Força Expedicionária Brasileira

(FEB) lutava na Itália



Foto do centro de Berlim ao final da Guerra. A cidade foi completamente destruída.



O mundo foi dividido em duas áreas de influência, uma capitalista e outra comunista.

CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A maior e pior consequência da Guerra foram, sem dúvida, os milhares de soldados e civis mortos durante o conflito. Somente entre judeus foram aproximadamente 6 milhões de mortos, principalmente, em campos de concentração nazistas. Mas não foram somente judeus os que sofreram com os campos de concentração, milhares de poloneses, ciganos, homossexuais, eslavos entre outros tiveram o mesmo fim.

Tabela de mortos durante a Segunda Guerra Mundial

País	Militares	Civis	Total
URSS	10,7 milhões	11,4 milhões	22,1 milhões
Alemanha	5,5 milhões	1,8 milhões	7,3 milhões
França	212 mil	350 mil	562 mil
Itália	301 mil	153 mil	454 mil
Inglaterra	382 mil	68 mil	450 mil
EUA	416 mil	1.700	417,7 mil
No mundo	25 milhões	41,6 milhões	66,6 milhões

A Segunda Grande Guerra foi o conflito bélico com o maior número de baixas da história da humanidade. Nunca uma guerra produziu tantos mortos entre civis e militares. Por outro lado, o motivo para o baixo número de mortes civis nos Estados Unidos ocorreu por não ter ocorrido guerra em seu território.

Já a Alemanha, derrotada na Guerra, foi dividida em <u>Alemanha Ocidental</u> (capital em Bonn), ficando debaixo da autoridade dos Estados Unidos, e <u>Alemanha Oriental</u> (capital em Berlim), ficando sob a tutela da União Soviética.

Anotações

_						
	En	quanto	o isso	, no	Bra	sil:
	V	argas o	deixa a	pres	idêr	icia

Governo Eurico Gaspar Dutra



(1945)

(1945-1950)

O fim da Segunda Guerra Mundial significou o fim da era imperialista. A nova era definiria apenas duas superpotências mundiais em disputa: EUA e URSS. Era o nascimento do mundo Bipolarizado.



À utilização da bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki significaram um aviso aos soviéticos: "Mantenham-se onde estão".

Quanto a Berlim, capital da Alemanha durante a Guerra, também foi dividida em <u>Berlim Ocidental</u> (capitalista, controlada pelos EUA) e <u>Berlim Oriental</u> (comunista, controlada pela URSS). Em 13 de agosto de 1961 foi construído o <u>Muro de Berlim</u>, como a cidade ficava no território da Alemanha Oriental (comunista) o muro foi construído de forma a que circulasse toda a parte Ocidental (capitalista). Sair de Berlim Ocidental somente era possível por trem (sem que houvesse paradas em solo Oriental) ou por avião. A cidade acabou se tornando no cartão de visitas dos dois blocos (capitalistas e comunistas).

Outra medida de extrema importância no Pós-Guerra foi a **fundação da Organização das Nações Unidas (ONU)**, órgão responsável por mediar conflitos internacionais. A ONU substituiu a Liga das Nações.

Inglaterra e França, assim como outras nações europeias, saíram da guerra em grave crise social, política e econômica. Também tiveram de iniciar um doloroso processo de reconstrução infraestrutural do país, afinal, boa parte das fábricas e usinas de abastecimento estavam em ruínas ou completamente destruídas.

Já a União Soviética, maior potência comunista do planeta, saiu do conflito bastante fortalecida, passando a disputar com os Estados Unidos a liderança mundial.

Quanto aos países do Leste Europeu, libertados do jugo nazista pelo Exército Vermelho (URSS), passaram a apoiar a União Soviética. Países como Tchecoslováquia, lugoslávia, Romênia, Hungria, Polônia, Bulgária e Albânia, tronam-se comunistas e aliadas da URSS.

Por outro lado, os Estados Unidos, que também saíra fortalecido do conflito mundial, passou a liderar o chamado mundo capitalista. Com isso, se a URSS assumiu a tarefa de reconstrução dos países da Europa Oriental (Leste), os Estados Unidos se comprometeram com a reconstrução da Europa Ocidental (Oeste).

Motivos da liderança estadunidense no mundo capitalista

- ➤ Entrou somente na segunda metade da Guerra (dezembro de 1941);
- Não existiu guerra em seu território;
- Conforme a Guerra avançava, tornou-se credor dos países em conflito;
- > Praticamente não teve baixas civis:
- Não sofreu com ataques à suas fontes de energia;
- Desenvolveu uma avançada tecnologia militar, o que lhe trouxe muitos ganhos no Pós-Guerra.

Por tudo isso, os EUA saíram da Guerra como a maior potência do mundo capitalista.

	And	ota	çõe	S	



Aproximadamente seis milhões de judeus foram mortos em campos de concentração nazistas.

Dica de Quadrinho (HQ)



Maus

de Art Spiegelman

Essa excelente HQ narra a história real de Vladek Spiegelman, judeu que, mesmo tendo passado pelo Campo de Concentração de Auschwitz, sobreviveu ao holocausto. Única HQ a receber o prestigiado prêmio Pulitzer.



O CONTEXTO BRASILEIRO DO PÓS-GUERRA: O POPULISMO

O fim da Grande Guerra e a derrota do totalitarismo alemão e italiano marcou o desgaste das ditaduras no mundo todo.

No Brasil não foi diferente. O governo autoritário de Getúlio Vargas, no Estado Novo, já não era mais aceito pelas elites industriais e pela burguesia urbana nacional.

Apesar do Movimento Queremista ("Queremos Getúlio"), Vargas foi deposto em 1945. Ao aceitar o Golpe que o depôs, Getúlio passou a imagem de que era favorável a redemocratização do país. Essa estratégia ajudaria a reconduzilo, em 1951, à presidência.

Em lugar de Vargas, Eurico Gaspar Dutra se tornou presidente do país. O governo Dutra foi marcado pela Constituição democrática de 1946 e pela realização da Copa do Mundo de 1950.

Já em 1951, como vimos anteriormente, Getúlio Vargas retornou à presidência ("nos braços do povo" como gostava de afirmar). Entretanto, apesar do apoio popular, o último capítulo da Era Vargas foi marcado pela oposição vigorosa contra o presidente.

Após uma tentativa sem sucesso de assassinato ao jornalista Carlos Lacerda (atentado da Rua Tonelero), inimigo declarado de Vargas, a situação se tornou insustentável. Mesmo que não se tenha comprovado a participação de Getúlio, o caso levou ao isolamento do presidente.

Com isso, em 24 de agosto de 1954, Vargas se suicidou com um tiro no peito. Na carta testamento o presidente afirmou "Saio da vida para entrar na História". Era o fim da Era Vargas.

O governo JK: "Cinquenta anos em cinco"

Após um curto período em que Café Filho ficou na presidência, Juscelino Kubitschek (JK) tomou posse para um governo bastante movimentado. O Plano de Metas de JK tinha por slogan: "cinquenta anos em cinco", numa alusão de que o projeto para o país previa um crescimento acelerado da economia e da indústria.

Anotações

O que é POPULISMO?

Populismo é uma forma de governar em que o governante utiliza de vários recursos para obter apoio popular. O populista utiliza uma linguagem simples e popular, usa e abusa da propaganda pessoal, afirma não ser igual aos outros políticos, toma medidas autoritárias, não respeita os partidos políticos e instituições democráticas, diz que é capaz de resolver todos os problemas e possui um comportamento bem carismático. É muito comum encontrarmos governos populistas em países com grandes diferencas sociais e presença de pobreza e miséria.

http://www.suapesquisa.com/historia/dicionario/populismo.htm

O populismo não foi uma fase política exclusiva do Brasil

Juan Domingo Perón na
Argentina deu aos trabalhadores
vários benefícios: 13º salário,
folgas semanais, reduziu a
jornada de trabalho e aumentou
de salário mínimo em 33%. Outra
característica populista
importante adotada por Perón foi
o controle da economia pelo
Estado.



Juscelino e o plano de construção da nova capital.

E foi exatamente na indústria que Kubitschek obteve maior êxito. Ao abrir a economia nacional para o capital internacional, JK atraiu o investimento de grandes empresas. Ford, Volkswagen, Willys e General Motors se instalaram no sudeste brasileiro, especialmente no ABC paulista. Atraindo mão de obra de praticamente todas as regiões do Brasil. Fato que fez aumentar o êxodo rural (saída do homem do campo para as cidades) e a migração de nordestinos e nortistas de suas regiões para as grandes cidades do sudeste.

Outro importante acontecimento do governo Kubitschek foi a construção de Brasília e, a consequente, transferência da sede do poder executivo e legislativo do Rio de Janeiro para a nova capital.

Apesar de muitos avanços, especialmente no aumento do número de postos de emprego e da entrada de grandes investimentos de capital estrangeiro no país, a verdade é que ao final do governo JK a dívida externa brasileira havia praticamente duplicado.

O curto período Jânio Quadros

Em 1961, Jânio Quadros foi eleito presidente do Brasil. A campanha janista foi bastante incomum. Durante a corrida eleitoral, Jânio se comportava de forma bastante displicente, guardava sanduiches nos bolsos e se penteava na frente da plateia. Sua promessa de campanha era "varrer" a corrupção do país, por esse motivo, utilizava como símbolo uma vassourinha, objeto que era distribuído como material eleitoral.

Contudo, ao assumir a presidência, mostrou-se controverso ao proibir rinhas de galo, concurso de Miss e o uso de biquíni na praia.

Apesar de tudo isso, o governo Jânio teve seus méritos, especialmente no que se refere à política externa. Afinal, a <u>Política Externa Independente</u> (PEI) foi iniciada ainda durante o governo janista.

A Política Externa Independente garantia ao Brasil poder de barganha tanto com países capitalistas quanto com países do Bloco Comunista. Por esse motivo, durante seu governo o Brasil manteve aberto o diálogo com os Estados Unidos, mas iniciou uma série de medidas de aproximação com Cuba (Che Guevara foi recebido em Brasília, onde foi condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul – imagem ao lado), com a China (quando Jânio renunciou à presidência, seu vice, João Goulart, estava em visita diplomática a esse país) e com a União Soviética, todos comunistas.

Após a renúncia de Jânio, João Goulart, vice-presidente eleito, manteve a PEI na ativa. E, mesmo após o Golpe Civil-Militar de 1964, a Política Externa Independente manteve-se como a principal política externa do país.

Contudo, alegando que "Forças terríveis se levantaram contra mim...", Jânio renunciou no dia 21 de agosto de 1961.

Anotações



Jânio Quadros e a polêmica condecoração de Ernesto Che Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Motivos da renúncia de Jânio Quadros à presidência

 O vice-presidente João Goulart não era "bem visto" pelo Congresso Nacional e Forças Armadas. Jânio acreditava que sua renúncia não seria aceita, principalmente para que Jango não assumisse a presidência;

- Devido à popularidade alcançada durante a campanha eleitoral, Jânio acreditava que o povo não o deixaria renunciar. O ex-presidente esperava por uma comoção popular em seu favor e, assim, fortalecer seu governo.

Contudo, Jânio Quadros estava errado e o Congresso Nacional aceitou sua renúncia (apesar de vetar Jango – tema abordado nas páginas 22 e 23) e o povo nada fez.



A Guerra Fria se caracterizou por não existir um conflito direto entre as duas superpotências.

A GUERRA FRIA

Ao final da Segunda Guerra Mundial as principais cidades europeias estavam destruídas. A economia dos países em guerra estava enfraquecida e a maior parte dos homens adultos estava afastada do mercado de trabalho (milhares de mortos e mutilados). Com isso, sair da crise não seria fácil.

Mesmo os "vencedores" da Guerra Inglaterra e França saíam do conflito em grave crise econômica e social.

Entretanto, o final da Guerra também representou a ascensão de duas grandes potências mundiais: Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Sendo a primeira capitalista e a segunda comunista.

As duas superpotências dividiram a Europa em duas zonas de influência (Europa Ocidental e Europa Oriental). Com os Estados Unidos ficando responsáveis pela reconstrução da Europa Ocidental e a União Soviética pela reconstrução da Europa Oriental (que havia libertado do domínio nazista).

O controle sobre a Europa, porém, foi mais sentida na Alemanha que foi dividida entre os 4 vencedores da Guerra (EUA, Inglaterra, França e URSS), entretanto, com os EUA assumindo o controle das áreas pertencentes à França e Inglaterra, que nesta altura estavam mais preocupadas com a reconstrução de suas próprias nações.



A Europa foi dividida em duas zonas de influência. Com a Cortina de Ferro separando os dois blocos.

Anotaçoes	
-----------	--

500	
*	1
1 (h.	1
	$\Delta = 2$

À exemplo do que ocorreu com a Alemanha, Berlim foi dividida em 4 zonas, cada um estando sob o controle de um dos "vencedores" da Segunda Guerra.



A Bipolarização mundial causou a necessidade da formação de alianças para o caso de uma nova guerra.

ALIANÇAS DA GUERRA FRIA

Com a disputa pelo controle mundial ficando polarizado entre Estados Unidos e União Soviética (Bipolarização), foi necessária a criação de organizações internacionais que legitimassem as duas potências, ou seja, que tornassem a liderança das duas superpotências legítima e aceitável.

Com isso, foram criadas duas grandes organizações:

Organização do Tratado do Atlântico Norte (**OTAN**, criado pelos norte-americanos em 1949) que reunia, além dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Canadá, Alemanha Ocidental, entre outros países capitalistas ricos¹.

Pacto de Varsóvia (criado em 1955 pela URSS) que reunia, além da União Soviética, Cuba, Tchecoslováquia, Polônia, Romênia, China, Alemanha Oriental, entre outras nações comunistas².

A criação dos dois blocos permitiu um equilíbrio bélico (militar) entre os dois grupos. Fato que garantia a paz mundial, já que um novo conflito, naquele momento, poderia significar o fim da vida no planeta.

A Criação do Terceiro Mundo

Como podemos observar a maioria dos países do mundo não faziam parte dos dois blocos. Países da América Latina, África e quase que toda a Ásia eram deixados de lado, como se não fossem importantes para a economia mundial.

Porém, os países de Terceiro Mundo, como ficaram pejorativamente conhecidos, não eram totalmente desprezados por norte-americanos e soviéticos, pois essas regiões representavam fontes de matérias-primas e possíveis aliados em caso de um conflito bélico. As zonas de influência eram muito importantes no fortalecimento de cada um dos blocos.

Anotações

Enguanto isso, no Bra	aeil	

Vargas volta à presidência
Suicídio de Vargas (ago. de 54)
Gov. provisório de Café Filho
Gov. Juscelino Kubitschek (JK)
Construção de Brasília
Governo Jânio Quadros (1961)
Campanha da Legalidade
(1961)
Gov. João Goulart (1961-64)
Golpe Civil-Militar de 1964



A Guerra Fria foi assim denominada porque nunca existiu uma guerra quente, ou seja, nunca houve um conflito bélico direto entre as duas superpotências.

¹ Países do chamado Primeiro Mundo.

² Países do chamado Segundo Mundo.



A ausência de liberdade é uma das principais características de uma ditadura.

DITADURA MILITAR NO BRASIL

Em 1º de abril de 1964, tanques, jeeps e carros blindados do exército brasileiro transitaram livremente pelas principais avenidas das capitais do país. Motivo: manter a segurança, pois o presidente <u>João Goulart</u> (também conhecido como Jango) havia sido deposto por um Golpe de Estado articulado por civis e militares descontentes com o governo Jango.

Mas, o Golpe não foi obra do acaso ou algo decidido na última hora. Na verdade a deposição do presidente Goulart vinha sendo orquestrada desde antes de sua posse em 7 de setembro de 1961. Tudo começou quando o então presidente Jânio Quadros, após nove meses de governo, renunciou à presidência. A Constituição previa a posse do vice-presidente João Goulart. Entretanto, Jango estava em visita diplomática à China comunista. Aproveitando-se disso, autoridades militares tentaram depor Goulart antes de sua volta ao Brasil. Em resistência ao Golpe, iniciou no Rio Grande do Sul uma campanha em favor do cumprimento da Constituição. O governador gaúcho Leonel Brizola liderou a denominada *Campanha da Legalidade*. Vitoriosos, os legalistas viram a posse de João Goulart como o 24º presidente do Brasil.

Entretanto, os golpistas não estavam satisfeitos e mantiveram-se em campanha contra o governo de Jango. Entre setembro de 1961 e março de 1964, o presidente sofreu boicotes das principais grupos oligárquicos brasileiros, nem mesmo o Congresso Nacional apoiava o presidente.

Por outro lado, Jango era exaltado pela intelectualidade de esquerda, apoiado pelos sindicatos, pelo Partido Trabalhista do Brasil (PTB) e pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Apoios que descontentavam ainda mais a oposição. Com isso, lideranças civis e militares passaram a conspirar pela deposição de Jango, pois o presidente representava um entrave aos interesses do capital internacional no Brasil, assim como aos interesses das ricas elites que comandavam o país desde o período imperial.

Assim, em 1º de abril o presidente foi deposto. Jango fugiu exilando-se no Uruguai. Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara

Anotações

Campanha da Legalidade

Mobilização popular que resistiu a tentativa de Golpe de Estado por parte de militares e civis que se aproveitavam da instabilidade gerada pela renúncia de Jânio Quadros à presidência. Liderados por Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, os revoltosos defendiam a Legalidade, ou seja, que as definições Constitucionais para a sucessão presidencial fossem obedecidas. Vitoriosos os legalistas viram João Goulart, vice-presidente eleito, assumir a presidência.



Capa do jornal O Globo do dia seguinte ao Golpe. Manchetes: "Fugiu Goulart e a democracia esta sendo restabelecida" e "Ressurge a Democracia!".



Apesar de cassar as liberdades individuais, os militares receberam forte oposição das esquerdas nacionais.

Federal assumiu a presidência interinamente. Porém, era uma junta militar (comandada por Costa e Silva, Médici e Castelo Branco) quem comandava o país. Os principais veículos de comunicação brasileiros exaltaram a queda de Jango (ver imagem na página anterior – jornal O Globo). Periódicos (jornais e revistas) de apoio ao ex-presidente logo foram fechados ou tiveram a circulação suspensa. A sucursal do jornal Última Hora em Porto Alegre foi fechada e entregue a um grupo de empresários que apoiavam os militares. Estes, aproveitando-se dos maquinários do extinto periódico, fundaram o jornal Zero Hora. Entretanto, a Última Hora continuou a ser editada no Rio de Janeiro até 1969.

A partir daí a perseguição aos opositores foi implacável. Inicialmente o **Ato Institucional número 1** (Al-1) cassou o mandato de 100 políticos brasileiros, entre eles estavam os expresidentes João Goulart, Jânio Quadros e Juscelino Kubitschek. A censura foi restabelecida e o Congresso Nacional fechado.

Após os golpistas se instalarem no poder, ocorreu um período de relativa paz, que durou até a segunda metade de 1968. No entanto, como as oposições ao regime se intensificaram, o presidente Marechal Costa e Silva lançou o **Ato Institucional número 5**. O Al-5 intensificou o regime e a repressão. Milhares de pessoas desapareceram da noite para o dia, a tortura tornouse rotina. Intelectuais, músicos e escritores de esquerda foram obrigados a deixar o país. Ninguém podia falar mal do governo.

Após a morte de Costa e Silva (17 de dezembro de 1969), o Marechal Emílio Garrastazu Médici tornou-se presidente da República. Médici deu continuidade à opressão iniciada por seu antecessor. Slogans como o "Milagre Econômico", referência ao crescimento econômico do país, e "Brasil: Ame-o ou Deixe-o", recado aos opositores, passaram a ser parte da campanha de Médici para atenuar o discurso da oposição e ter o apoio popular, fato que conseguiu principalmente ao explorar a vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970.

Em março de 1974 assumiu a presidência Ernesto Geisel. Para azar dos milicos, o governo Geisel coincidiu com o fim do "Milagre Econômico", em decorrência da crise internacional do petróleo de 1973. Desgastados, os militares iniciariam uma abertura "lenta e gradual" do regime.

Em 1979 foi promulgada a **Lei da Anistia**. Assim, os exilados políticos puderam retornar ao Brasil. Políticos como Leonel Brizola e Miguel Arraes, músicos como Chico Buarque e Gilberto Gil, intelectuais como Nelson Wernek Sodré e Luís Carlos Prestes puderam retornar ao país. Porém, a lei também perdoou a todos os torturadores e agentes do governo envolvidos com o Golpe.

Finalmente, em 1985, a ditadura chegaria ao fim com redemocratização e a realização de eleições presidenciais.

Anotações



Policiais militares "calam" manifestantes.



Os militares utilizaram a vitória na Copa do Mundo de 1970 como propaganda de governo.

PRA FRENTE BRASIL

Música de Miguel Gustavo

Noventa milhões em ação, Pra frente Brasil, Salve a seleção;

> Todos juntos vamos, Pra frente Brasil, Salve a seleção.

De repente é aquela corrente pra frente Parece que todo o Brasil deu a mão

Todos ligados na mesma emoção Tudo é um só coração!

> Todos juntos vamos, Pra frente Brasil, Salve a selecão.

"Pra Frente Brasil" foi a música tema da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970.



Guerra do Vietnã: opinião pública contra a ação militar no Oriente.

AS GUERRAS INDIRETAS

Como um novo conflito mundial poderia significar o fim do planeta, as disputas entre EUA e URSS tornaram-se indiretas, ou seja, sem que as duas superpotências participassem diretamente do mesmo conflito.

As principais guerras indiretas foram:

- Guerra da Coréia (1951-1953): Participação direta dos EUA que enviaram ao país milhares de soldados. Por outro lado, a URSS participou apoiando (com armas e munições) os comunistas. O conflito resultou na divisão do país em Coréia do Norte (comunista) e Coréia do Sul (capitalista).
- ➤ Guerra do Vietnã (1959-1975): Os EUA envolveram-se em uma guerra civil entre comunistas e capitalistas. Em 1975, derrotados, os EUA se retiraram da guerra. O Vietnã, com apoio da URSS (inclusive com apoio bélico e financeiro) tornou-se comunista.
- ➢ Guerra do Afeganistão (1979-1989): Participação direta da URSS que apoiava a revolução comunista no país. Por outro lado, os EUA apoiaram os capitalistas (financeira e belicamente). Em 1989, os soviéticos se retiraram da região, muitos historiadores afirmam que as perdas soviéticas repercutiram na desintegração da União Soviética em 1991.

Disputas não bélicas entre EUA e URSS:

- Corrida Espacial: disputa entre os dois países pelo domínio da tecnologia espacial:
 - ✓ <u>Lançamento do primeiro satélite artificial</u>: Em 1957, os russos lançaram o Sputnik I;
 - ✓ Primeiro foguete tripulado enviado ao espaço: No ano de 1960, os soviéticos lançam o Sputnik III, tripulado pela cadelinha Laika;



		1
Pyo	ngyang S	
	⊙ Seul	38°
	S. S. A.	

Como resultado da guerra, a Coréia foi dividida em duas: norte (comunista) e sul (capitalista).



Satélite artificial soviético Sputnik I

- ✓ Primeiro voo tripulado por um homem no espaço: Em 1961, a URSS lançou o foguete Vostok I, tripulado pelo cosmonauta Yuri Gagarin ao espaço: "A Terra é azul";
- ✓ Primeiro a chagar na lua: No ano de 1969, os Estados Unidos enviaram o módulo lunar Apollo 11 à lua, praticamente pondo fim a corrida espacial. O comandante Neil Armstrong, primeiro homem a pisar na lua, afirmou: "É um pequeno passo para um homem, mas um grande salto para a humanidade".
- Jogos Olímpicos: disputa entre EUA e URSS por liderar o quadro geral de medalhas. As disputas muito acirradas levaram inclusive os EUA a boicotarem a Olimpíada de Moscou em 1980. A retaliação dos soviéticos viria na Olimpíada seguinte em Los Angeles 1984.

Olimpíadas na Guerra Fria

(três primeiros colocados):

1948 - EUA, Suécia e França

1952 - EUA, URSS e Hungria

1956 - URSS, EUA e Austrália (anfitriã)

1960 - URSS, EUA e Itália (anfitriã)

1964 - EUA, URSS e Japão (anfitrião)

1968 - EUA, URSS e Japão

1972 - URSS, EUA, Alemanha Oriental

1976 - URSS, Alemanha Oriental, EUA

1980 - URSS (anfitriã), Alemanha Oriental, Bulgária

1984 - EUA (anfitrião), Romênia, Alemanha Ocidental

1988 - URSS, Alemanha Oriental, EUA

1992 - CEI (países da ex-URSS), EUA, Alemanha (unificada).

O FIM DA GUERRA FRIA

A falta de democracia, o atraso econômico e a crise nas repúblicas socialistas acabaram por acelerar o fim da União Soviética.

A partir da primeira metade da década 1980, Gorbachev, primeiro ministro da URSS, iniciou uma série de políticas de abertura econômica que visavam pôr fim ao comunismo no país.

As principais medidas foram: <u>Perestroika</u> (reconstrução: foi um conjunto de medidas com o propósito de abrir a economia do país) e a <u>Glasnost</u> (transparência: significando a abertura democrática do regime soviético).

Em 1989, o Muro de Berlim foi colocado no chão ocorrendo a unificação da Alemanha (como República capitalista). Esse fato já antecipava o que estava para acontecer na URSS.

Por fim, em 1991, ocorreu a desintegração da União das Repúblicas Soviéticas. Era o fim da Guerra Fria e o inicio de uma nova Era para a Rússia, Ucrânia, Lituânia e todas as outras repúblicas da ex-URSS e, também, do Bloco Comunista.

Anotações



Misha, mascote dos Jogos Olímpicos de Moscou (1980).

Enquanto isso, no Brasil:

Abertura Política (1979)
Fim da ditadura (1985)
Governo José Sarney
(1985-1989)
Eleição de Fernando Collor
Impeachment de Collor (1992)

Dica de filme



Adeus, Lênin! (Good Bye, Lenin!, Alemanha, 2003, 121 min.)

Excelente filme que narra uma história fictícia ocorrida no período de unificação da Alemanha e a queda do comunismo.



A NOVA ORDEM MUNDIAL



O fim do bloco comunista possibilitou o surgimento de uma nova realidade. A economia mundial agora se globalizara, o capitalismo (vencedor da Guerra Fria) modificou-se, tornou-se neoliberal.

Para alguns analistas, a vitória do bloco capitalista representou a vitória da democracia e da liberdade sobre a ditadura e o totalitarismo. Para outros, como o economista político estadunidense Francis Fukuyama, o triunfo dos Estados Unidos e o consequente fim da Guerra Fria representavam o auge da civilização. Para ele, a vitória do capitalismo sobre o comunismo significou o <u>Fim da História</u> (nome do aclamado artigo que publicou em 1989).

Mas as coisas não aconteceram bem assim...

Ao contrário do que se imaginava, os Estados Unidos da América não teve poder econômico e militar suficiente para liderar o mundo após a Guerra Fria. Para resolver esse problema, os estadunidenses buscaram formar alianças estratégicas, principalmente com a União Europeia (UE), para assim desempenharem o papel de lideranças mundiais.

Com isso, instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial do Comércio (OMC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), entre outras, passaram a desempenhar importante papel no novo cenário internacional.

Quanto aos <u>Blocos Econômicos</u>, também ganharam mais espaço na nova economia. Destes destacaram-se: NAFTA (EUA, Canadá e México); União Europeia (países da Europa); Mercosul (países do sul da América Latina), entre outros.

Mas nem todos os blocos econômicos foram bem sucedidos, como foi o caso da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) que acabou frustrada devido a pressões populares.

Anotações

Enquanto isso, no Brasil:
Gov. Itamar Franco (1992-94)
Plano Real (1994)
Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)
Luís Inácio Lula da Silva

Dilma Rousseff (2011-2014)

(2002-2010)



Milhares de trabalhadores da América Latina protestaram contra a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), o protesto foi bem sucedido e a proposta, que beneficiaria aos EUA, acabou arquivada.

Anotações

CAPÍTULO 18



A Globalização é para todos?

O MUNDO GLOBALIZADO

A globalização é um fenômeno que resulta da cresente integração econômica e cultural que tem ocorrido entre as nações de todo o mundo. Por sinal, um fenômeno que ocorre há muito tempo. Pois, a globalização começou quando os primerios navegadores espanhóis e portugueses iniciaram um processo de trocas comerciais e culturais com povos de continentes que até então eram desconhecidos.

Mas, a diferença, hoje, é que estamos presenciando um processo de aceleração destas trocas economicas e culturais. Isto ocorre devido ao avanço tecnológico, especialmente nas comunicações, que têm acelerado a integração entre os povos de todo o mundo. Entretanto, apesar desta integração aproximar os povos, ela também representa um sério problema, pois quando a cultura passa a ser unificada (globalizada) acaba por abafar as particularidades das culturas regionais.

Mas não é somente isso, outro sério problema é o que diz respeito à <u>internacionalização da produção</u>. Onde, as grandes transnacionais mudam suas fábricas de lugar de acordo com seus interesses, não respeitando as regiões onde se localizavam, isso acarreta no crescimento do desemprego nas áreas abandonadas.

A nova configuração global

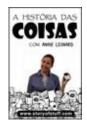
Hoje, passados mais de 20 anos da queda do Muro de Berlin, percebemos o mundo em nova crise. Os Estados Unidos e os países europeus, já não tendo mais o poder de outras épocas, abriram espaço para que outras nações como Brasil, Rússia, Índia e China (conhecidos pela sigla BRIC) surjam como possíveis novas lideranças mundiais, ao menos em âmbito regional.

Mas para se confirmarem como lideranças, essas nações buscam ampliar seus espaços nas principais organizações internacionais (ONU, OMC, OTAN, G-8 e G-20) para, assim, consolidarem-se no novo cenário mundial. Tarefa nada fácil.



Em janeiro de 2001 ocorreu, em Porto Alegre, o 1º Fórum Social Mundial (FSM), um evento que uniu pessoas de todo o mundo para debaterem alternativas ao capitalismo, assim, como medidas que possam garantir a sustentabilidade do planeta. O FSM se tornou numa referência na luta contra a desigualdade da economia globalizada.

Dica de documentário



A História das Coisas (The Story of Stuff, EUA, 22 min.)

Sucesso na internet, o curta conta de forma bastante ágil a história da sociedade de consumo.

O filme pode ser baixado gratuitamente em:

http://sununga.com.br/HDC/index.php?topico=display



Itamar Franco, Luís Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso e José Sarney.

A GLOBALIZAÇÃO NO BRASIL

Apesar do fracasso das políticas neoliberais de Fernando Henrique Cardoso, principalmente no que se refere à política de privatizações, nos últmios anos o Brasil experimentou um significativo crescimento econômico. E mesmo num mundo capitalista em crise desde 2007, o país se manteve atraindo investimentos do exterior.

As últimas décadas viram um importante avanço da economia brasileira, especialmente após o lançamento do Plano Real (1º de julho de 1994). Desde então o país experimentou muitos altos e baixos, mesmo assim, hoje, o país já é a 7ª maior economia do planeta. Não por acaso a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpiada de 2016 serão realizadas aqui.

Mas se tudo isso é verdade...

Quando o crescimento da economia brasileira alcançará a maior parte da população?

Pois ao mesmo tempo em que se realizam Copa e Olimpíada, a saúde, a educação, a segurança e o transporte público parecem parados no tempo. A população continua sem atendimento público de saúde adequado, escolas estão defasadas, assim como o salário dos professores e demais profissionais da educação.

Já se tornou senso comum os problemas relacionados à segurança pública. Anualmente são lançados livros e filmes explorando os problemas relacionados à violência e a insatisfação com sistema de segurança das grandes capitais.

O transporte público continua precário. Mesmo que em algumas capitais as frotas de ônibus são renovadas em períodos curtos de tempo, a verdade é que não existem alternativas de transporte. Poucas são as linhas de metrô. Aerobus e trem-bala são projetos que ainda não saíram do papel.

Com tudo isso, é incerto o que nos aguarda após a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas, pois apesar de tudo o que já foi prometido (o tal *legado da copa*), parece que a única herança destes eventos será a conta que iremos pagar.

Anotações



Brasil

Somente nos 6 estádios da Copa das Confederações de 2013 foram gastos mais de 6 Bilhões de Reais. Enquanto isso, anualmente o país investe R\$12,5 Bilhões em educação (dados de 2012). Num ranking de 35 países o Brasil ocupa o 32º lugar em investimentos na educação (segundo informações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE - Fonte: http://educacao.uol.com.br/noticias/20 12/09/11/brasil-aumentainvestimento-em-educacao-masainda-nao-alcanca-medias-daocde.htm).



Copa do Mundo e Olimpíadas serão alvos de manifestações por uma maior distribuição de renda no país.

Texto Complementar 1



O FARAÓ AKHENATON E A REFORMA POLÍTICA NO BRASIL

Marcos Emílio Ekman Faber

Numa certa manhã nublada do século XIV a.C., são raras as manhãs nubladas no Egito, o faraó Amenófis IV saltou da cama com o coração em disparada. Havia tido um pesadelo terrível que o havia atormentara por toda a madrugada. No sonho, o faraó estava numa grande sala onde vários deuses estavam reunidos. Apesar de Amenófis estar presente, quem liderava a reunião era Seth, o deus com cabeça de chacau. Por ordem de Seth, os deuses cercaram o rei egípcio, todos empunhando adagas. Seth se aproximou e desferiu um golpe contra o faraó que, antes da lâmina o tocar, acordou ensopado de suor.

Angustiado, Amenófis mandou chamar seus conselheiros e magos, queria uma interpretação para o sonho. Porém, nenhuma das interpretações devolveu paz ao coração do faraó.

Inquieto, Amenófis resolve se retirar. Sobe até seus aposentos onde, do alto da janela, fica a fitar o céu. O raro dia nublado perturbava ainda mais o faraó, "Será este um sinal?". Foi então que, em meio às nuvens, o sol saiu imponente a brilhar, em questão de segundos as nuvens se desfizeram. A mudança no tempo devolveu paz ao coração do monarca. Amenófis não tinha mais dúvidas, sua vida e seu reinado corriam sérios riscos.

No entendimento do faraó, os deuses conspiravam contra sua vida. Somente Aton, deus representado pelo disco solar, poderia protegê-lo. Para fugir dessa cilada, o faraó teria de afastar os outros deuses do Egito.

Tomada a decisão, Amenósis inicia um novo programa de governo. Era necessária uma reforma político-religiosa no Egito. A primeira medida foi mudar seu próprio nome. Amenófis tornase Akhenaton "o espírito atuante de Aton".

A partir daí, Akhenaton começa um processo de reestruturação da religião egípcia. O culto aos deuses é proibido, com exceção ao culto a Aton. Templos são fechados. Sacerdotes, responsáveis pelo culto aos outros deuses, são destituídos.

A reforma religiosa parecia não ter fim quando Akhenaton decide construir uma nova capital para o reino. A nova cidade, mesmo antes de ser concluída, foi batizada de Akhetaton, o "horizonte de Aton". Mas a construção trouxe consigo sérios problemas ao faraó, pois a construção obrigou o deslocamento de milhares de escravos para as obras da nova capital. Isso gerou o descontentamento dos outros centros políticos egípcios. Como se isso não bastasse, antigos ministros, conselheiros e, principalmente, os sacerdotes destituídos passaram a conspirar contra Akhenaton.

Os conspiradores não aceitavam as reformas promovidas pelo faraó. Muitos haviam perdido seus preciosos cargos, outros tinham sofrido com o fechamento de seus lucrativos templos. Assim, na calada da noite os conspiradores se reuniram tomando uma importante decisão: Akhenaton precisa ser assassinado.

Em uma bela noite do ano 1382 a.C., Akhenaton recebeu a visita de seus antigos conselheiros. No final daquele encontro o faraó estava morto. A forma como Akhenaton foi assassinado permanece um mistério até hoje.

O que não é mistério foi o que aconteceu com o Egito nos meses que se seguiram. A antiga religião politeísta foi restaurada, templos foram reabertos e a memória do falecido faraó apagada. Até a cidade de Akhetaton foi abandonada.

Era o fim do único faraó monoteísta que se tem notícia.

Mas a resistência à mudança não foi exclusividade dos egípcios antigos.

Há muito tempo que ouço falar em reforma política no Brasil. Alguns defendem o voto distrital, outros o fim da reeleição, também há quem acredite que o voto em lista seria a melhor solução para o processo eleitoral.

Das alternativas que são apontadas para a reforma política, a que acredito ser a mais adequada é a do deputado federal Henrique Fontana, relator da comissão especial da Câmara. Fontana defende o financiamento público de campanha, ou seja, cada candidato deverá buscar exclusivamente em verbas públicas os recursos para sua campanha. Essa Lei barraria a formação de caixa dois, pois tornaria proibido o recolhimento de recursos de campanha junto à iniciativa privada. Com isso, diminuiriam os políticos que fazem lobby para as empresas que os financiam.

Mas na minha opinião a única reforma política que realmente surtiria algum efeito é a que criasse Leis que garantissem a educação política dos eleitores. Enquanto o país não investir na educação política de nossa população, ensinando-a sobre o funcionamento do processo eleitoral, de nada adiantará realizar grandes reformas.

O problema eleitoral do país está no fato das pessoas não conhecerem as regras do sistema. Alegar que uma reforma política irá impedir que Tiriricas sejam eleitos é não desejar mudança alguma. O que precisa ser feito é conscientizar o eleitorado sobre as regras do jogo. Enquanto não criarmos uma consciência político-eleitoral no país, nada mudará.

Mas que o exemplo de Akhenaton seja observado, pois os sacerdotes e ministros que não desejam mudança alguma estão por todos os lados. Afinal, muitos irão perder com uma reforma política no Brasil

Texto Complementar 2







"Ditadura". Tirinha do cartunista Hector

O QUE É DITADURA

Marcos Emílio Ekman Faber

Ditaduras são regimes de governo caracterizados por um grande controle do Estado sobre todas as áreas da sociedade. Para que funcionem, esses regimes utilizam de expedientes nem sempre justos para se garantir no poder, tais como censura, repressão policial, tortura, controle dos veículos de comunicação, partido único e autopropaganda.

Em geral as ditaduras são mantidas com apoio das elites econômicas em detrimento à grupos de oposição. Normalmente surgem em momentos de crise política ou econômica. Especialmente quando o *status quo* é ameaçado, isto é, quando uma mudança social de cunho transformador ameaça a ordem social estabelecida. Por isso, em geral, as ditaduras recebem o apoio de setores conservadores da sociedade. Curiosamente, em outros ambientes políticos e sociais, esses mesmos grupos apoiam a democracia. Fato que demonstra que regimes opressores servem apenas aos interesses de elites insatisfeitas, principalmente quando se sentem ameacadas.

Existiram diversas formas de ditaduras no mundo. Mas se nos restringirmos apenas ao último século podemos citar como exemplos desde ditaduras de esquerda como a implantada por Stalin na União Soviética até regimes de extrema direita como o nazismo alemão das décadas de 1930 e 1940.

Contudo se o caso socialista soviético representou um movimento revolucionário de ruptura com a ordem política, social e econômica. O que faz com que a ditadura soviética fuja do padrão anteriormente defendido. Já o caso nazista representou o contrário, com o fortalecimento das elites econômicas da sociedade alemã da época e repressão aos movimentos revolucionários ou de cunho popular. O nazismo foi um movimento de fortalecimento das instituições políticas impedindo quaisquer mudanças na ordem social.

Já no Brasil, enfrentemos ditaduras em vários momentos de nossa história. Contudo, sem dúvida, a mais emblemática foi a ocorrida entre os anos de 1964 e 1985. Este regime foi implantado pelas Forças Armadas brasileiras com apoio de elites econômicas que estavam insatisfeitas com o governo de João Goulart. O governo ditatorial do período implantou um regime de extremo controle da sociedade. Fez uso de censura, tortura e repressão policial contra todo e qualquer grupo de oposição.

Deste regime ainda sofremos severas consequências até os dias de hoje. Como por exemplo: dívida externa, fortalecimento de grupos econômicos, enfraquecimento dos movimentos sociais e uma grave crise institucional do Estado. Outro grande problema que herdamos deste período foi uma ausência de consciência política por grande parte da população brasileira. Assim, como o descrédito da classe política, que aliás pouco faz para mudar esta imagem.

Hoje, uma ditadura ainda é possível no Brasil?

Apesar de alguns grupos minoritários ainda defenderem a implantação de uma ditadura no Brasil, acredito que já superamos esse modelo de governo há muito tempo. Não vejo a menor possibilidade de um retrocesso tão grande ocorrer hoje em nossa sociedade. Algo que reforça minha crença é o fato de que a mídia brasileira tem se posicionado abertamente contra um regime autoritário de governo.

Apesar da fragilidade da política brasileira, acredito que um modelo ditatorial é inviável no país hoje. O que acredito que precisamos é de amadurecimento político. Precisamos urgentemente identificarmos qual é o papel de cada um de nós em nossa sociedade e fazermos a nossa parte como cidadãos e não como crianças assustadas.

Esperar por uma intervenção autoritária é assumir que somos como crianças que precisam de alguém para nos impor limites e nos dizer o que fazer. É acreditar que não temos maturidade para escolher o que é melhor para nós mesmos.

Não podemos desejar perder aquilo que os seres humanos lutaram por tanto tempo em vários países: Liberdade e igualdade. Pois não podemos esquecer que ditadura significa ausência de liberdade e desigualdade política e civil.

Por isso, clamo por uma população brasileira formada de adultos conscientes e livres e não formado por crianças assustadas!



Texto Complementar 3

COPA DAS CONFEDERAÇÕES OU COPA DAS MANIFESTAÇÕES?

Marcos Emílio Ekman Faber

Não tenho lembrança de uma manifestação maior do que as que estão ocorrendo nestes dias. São Paulo, Porto Alegre, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras tantas cidades brasileiras estão em polvorosa. O povo está nas ruas. Com isso, os veículos de comunicação de massa convocam seus "especialistas" para desvendarem o que está acontecendo.

Em Porto Alegre, as manifestações iniciaram em março, a população porto-alegrense saiu às ruas contra o aumento abusivo do preço das passagens de ônibus. Nos primeiros dias alguns destes

"especialistas" acusam os manifestantes de "baderneiros" outros afirmaram que se tratava de "vândalos" ou "um bando de desocupados, vagabundos". Contudo, conforme os dias se passam as opiniões ficam mais contraditórias, até ao ponto de alguns "especialistas" exaltarem a organização dos encontros. No fim, uma medida judicial impediu o aumento. Vitória dos manifestantes.

Há 224 anos, em julho de 1789, foram os franceses que saíram às ruas em protesto. Estavam cansados do regime absolutista e das luxurias palacianas da corte de Luís XVI. Os manifestantes não tinham uma demanda, tinham várias. Para começar enquanto havia falta de pão o rei e sua rainha, Maria Antonieta, patrocinavam banquetes que consumiam em uma noite o equivalente a alimentar toda a população parisiense de pão e vinho por um mês inteiro.

Mas não era só isso. A sociedade francesa estava dividida em 3 Estados. O Primeiro era formado pelo clero (membros da Igreja Católica), estes eram sustentados pelos dízimos, que nesta época eram obrigatórios. Já a nobreza representava o Segundo Estado eram os únicos com direitos a posse da terra e viviam da cobrança dos impostos.

Na base da sociedade estava o Terceiro Estado formado pela burguesia e pelo povo. Estes não tinham direitos, apenas deveres. Representavam 98% da população francesa e sustentavam a França e os luxos das elites. Foi por isso que a Revolução Francesa aconteceu. Devido a isso, pouco mais de 2 anos depois, o rei seria guilhotinado em praça pública e a França nunca mais seria a mesma.

Quando saíram às ruas, os franceses não tinham certeza de até onde estariam dispostos a lutar. Mas o que se viu depois foi que tiveram coragem e disposição para irem até o fim.

Mas se o rei Luís XVI vivia em meio a um luxo que não havia trabalhado para usufruir, a população penava. E o que ocorre hoje é tão ruim quanto, pois a realização da Copa das Confederações de 2013 já se consumiu, somente calculando o custo total com os seis estádios, mais de 5 bilhões de reais. Enquanto isso há falta de leitos nos hospitais, escolas não possuem estrutura de funcionamento, os transportes públicos são cada vez mais caros e deficitários, as ruas e rodovias estão ultrapassadas e a segurança pública... o que dizer sobre segurança no Brasil? Alguém se sente seguro nas ruas das grandes cidades brasileiras? Mas os "especialistas" falam em legado da Copa...

Mas, voltando às manifestações que estão acontecendo hoje no Brasil. Não é possível dizer até onde elas irão. O certo é que irão até onde nós tivermos coragem e disposição de ir. Contudo, nossas armas devem ser pacíficas, não devem ser armas que agridam ou firam ao corpo, mas à alma de nossa nação.

Infelizmente não acredito que estamos dispostos a ir tão longe quanto foram os franceses. Contudo, enquanto escrevo esse texto, assisto pela GloboNews que existem manifestantes invadindo as dependências do Congresso Nacional...

Às armas cidadãos!

Texto Complementar 4



V FOR VENDETA DE ALAN MOORE E O DIA SEGUINTE ÀS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE PORTO ALEGRE (2013)

Marcos Emílio Ekman Faber

As Manifestações que estão acontecendo no Brasil tem nos mostrado uma série de novos símbolos com os quais muitos de nós não estão acostumados, um deles é a máscara de "V for Vendeta".

V for Vendeta é uma das mais celebradas graphic novels já escritas. Nela, Alan Moore criou um dos personagens mais emblemáticos das Histórias em Quadrinhos: "V". Um anti-heroi sem identidade que cobre o rosto com uma máscara de Guy Fawkes (rebelde preso e condenado à morte após tentativa frustrada de explodir o Parlamento inglês, em 1605). A referência a Fawkes não é casual, pois o objetivo de "V" era o mesmo.

Na trama, a Inglaterra, imersa num passado alternativo, vive um regime totalitário onde todas as instituições públicas e os meios de comunicação estão nas mãos de um mesmo grupo, o *Partido Fogo Nórdico*. Numa sociedade onde as informações são manipuladas a população vive numa estado de passividade como se tudo andasse muito bem nas terras britânicas.

E é neste cenário que "V" surge como uma voz pronta a desmascarar o rígido sistema. Escrita entre 1982 e 1983 (lançado no Brasil em 1989), a HQ logo se tornou um cult que, em 2006, tornouse um longa-metragem que alcançou igual sucesso de crítica e público.

Ontem à noite aconteceu uma das mais belas manifestações públicas que Porto Alegre conheceu. E muitas máscaras de "V" estavam lá. A marcha, que reuniu em torno de 40 mil pessoas, saiu da frente da prefeitura, marchando até o Gazômetro de onde retornou via avenida Borges de Medeiros para o centro da cidade, a manifestação transcorria pacificamente até nos vermos encurralados pela polícia que bloqueava o caminho de volta ao centro. Ficamos literalmente sem ter para onde ir.

O momento tenso só foi quebrado quando alguns manifestantes mais exaltados (e vaiados pela maioria) correram com paus e pedras em direção à polícia. Ai virou um caos. A polícia com escudos e armas de bala de borracha partiu para cima de todo mundo, indistintamente atacou jovens, pessoas com filhos e até idosos que se viam obrigados a correr das bombas (de efeito moral e gás) que eram jogadas contra todos. O cenário era de guerra.

Estávamos acuados. O sentimento que tomou conta de todos foi o de revolta contra a intolerância daquilo que parece ser a gestação de Estado autoritário e intolerante que age contra seus cidadãos como se esses fossem criminosos.

Hoje pela manhã, lendo aos jornais, ouvindo ao rádio, assistindo à TV e, pior de tudo, lendo algumas das postagens do facebook fiquei triste. Pois continuam nos criminalizando. Para alguns toda e qualquer manifestação é demonizada. Mas o pior é que o discurso oficial, propagado pela mídia tem afetado as pessoas comuns, aquela pelas quais nós estamos lutando. Pois muitas dessas pessoas apenas estão reproduzindo o discurso autoritário oficial.

E talvez esse seja nossa principal falha como cidadãos brasileiros: **não desenvolvermos uma opinião crítica pessoal sobre os fatos**, **apenas compramos e reproduzimos uma versão que nos parece conveniente**. Nós brasileiros parecemos ter preguiça de pensarmos sozinhos.

E isso me entristece profundamente. Espero que minha tristeza passe. Sei que vai passar. Mas a verdade é que no momento estou muito triste em ver nosso povo voltando para um estado de passividade, ao menos é o que esta me parecendo. Espero sinceramente estar enganado, mas é a leitura que tenho no momento.

Mas voltando ao filme...

No final da película, um dos líderes do *Partido Fogo Nórdico* (partido totalitário que controla a Inglaterra) descarrega sua arma em "V" e logo exclama "*Por que você não morre?*" A resposta do mascarado é emblemática "*ideias nunca morrem*".

Espero que tudo que presenciamos nestes últimos dias em nosso país tenha servido para criar uma consciência coletiva de que o Brasil precisa mudar. Não uma mudança paliativa, mas uma mudança séria nas estruturas do poder. E que todos nós possamos entender que **os que lutam por um Brasil melhor são cidadãos e não criminosos**, como muitos querem que pensemos.

Texto Complementar 5



Em 2010, o canal norte-americano Starz lançou a série *Spartacus: Blood and Sand* que logo caiu nas graças do público e da crítica especializada, inclusive do Brasil, onde a série foi transmitida pelo canal FX. Porém, a série não pôde ter sua segunda temporada em 2011 devido a uma tragédia, o ator Andy Whitfield, que interpretava o papel de Spartacus, foi diagnosticado com câncer, vindo a falecer pouco tempo depois.

Com tudo, em janeiro passado, a segunda temporada (*Spartacus: Vengeance*) iniciou nos EUA, com Liam McIntyre assumindo o papel de Spartacus. A ideia é dar continuidade a série sem mudar o objetivo inicial, ou seja, contar a história, baseada em fatos reais, do mítico herói-escravo Spartacus, que liderou um exército de escravos contra as tropas romanas em 73 a.C.. Resistindo durante aproximadamente 2 anos às investidas imperiais, os rebeldes chegaram a somar mais de 100 mil integrantes, entretanto o fim foi trágico para os motinados.

A primeira temporada da série, *Spartacus: Blood and Sand* (Spartacus: Sangue e Areia) narra o período em que Spartacus esteve aprisionado no lúdus de Bastiatus, uma espécie de empresário de gladiadores. Neste local, Spartacus foi adestrado na arte do combate físico, sendo preparado para se transformar num gladiador.

A trama da série se desenvolve em torno das batalhas entre gladiadores e nas disputas políticas entre a alta elite de Cápua, cidade italiana onde a história acontece. A série culmina com a revolta de escravos liderada por Spartacus.

Blood and Sand mostra a relação de amor e idolatria que as lutas de gladiadores proporcionavam aos antigos romanos. E não eram somente as massas incultas que adoravam as lutas de gladiadores, pois a elite também se deleitava acompanhando os sangrentos combates. Na arena, escravos se tornavam celebridades apenas por seu desempenho em combate. Porém, raramente conseguiam a liberdade, pois não eram livres, pertenciam a um senhor, um lanista.

As lutas ocorriam atendendo a política do *Circus Romanus*, que as autoridades romanas sabiam exatamente para que servia: alienar as massas, dando-lhes uma distração capaz de tirar de suas cabeças toda e qualquer ideia de revolta contra o Império. Mas os dias do *Circus* não duraram muito tempo, pois foram proibidos quando o cristianismo, que pregava o amor ao próximo, tornou-se religião oficial do Império.

Hoje, a exemplo do que acontecia com os gladiadores da Roma Antiga que eram obrigados a lutar, no UFC, que é uma empresa particular que visa o lucro, os lutadores também têm seus direitos de exploração de imagem e do corpo pertencentes à empresa. Na verdade, o UFC é quem define contra quais lutadores seus funcionários (gladiadores) devem lutar.

No espetáculo estético e plástico proporcionado pelos UFCs, muito semelhantes aos do circo romano, não ocorrem ao acaso, atendem a uma crescente demanda de interesse popular pelos MMAs (*Mixed Martial Art*s ou *Artes Marciais Combinadas*). Igual ao que acontecia entre os antigos romanos.

Por tudo isso, o UFC se torna um esporte, se é que pode ser considerado um, anacrônico, ou seja, fora de seu tempo, pois já fora proibido até mesmo pelos cruéis bárbaros que invadiram o Império Romano, que viam nestas lutas, embates cruéis e desnecessários. Mesmo assim, o UFC reavive esses combates atendendo a uma demanda crescente de um *voyeurismo* passivo entre as grandes massas. Pessoas que preferem observar a vida alheia a viverem suas próprias vidas. Isso faz o UFC ser para o esporte aquilo que os que os *reality shows* são para a TV, ou seja, alienação vazia de conteúdo.

Portanto, se você gosta de luta de gladiadores, abandone os anacrônicos e alienantes UFCs e assista *Spartacus: Blood and Sand*, que, gostando ou não, ao menos está dentro do contexto histórico correto.

Texto Complementar 6



REDE GLOBO E SUAS AFILIADAS: SARNEY, ACM, COLLOR, BARBALHO, J.HAWILLA, ETC.

Justino Mercúrio

Dia desses um de meus alunos afirmou que Fernando Collor de Mello, ex-presidente do Brasil e atual senador da república, era dono de uma série de veículos de comunicação em Alagoas. Fui atrás de mais informações. E logo constatei que não só esta informação era verdadeira, mas que a rede de comunicações de Collor era afiliada da Rede Globo.

A partir daí entrei em alguns sites de várias afiliadas da Globo espalhadas pelo país. Nesta pesquisa constatei que boa parte de seus donos eram importantes empresários e políticos conservadores brasileiros. Muitos deles envolvidos em casos nebulosos e outros em esquemas de corrupção.

São donos das afiliadas da Globo:

Milton Bezerra Cabral empresário paraibano em diversas áreas (laticínios, tecelagem e comércio) é o dono da **TV Cabo Branco**, foi prefeito de Campina Grande, Paraíba, integrou alguns partidos conservadores de direita como ARENA (partido de sustentação à ditadura), PDS e PFL (hoje PP e DEM respectivamente);

Fernando Collor de Mello dono da Organização Arnon de Mello (empresa que leva o nome do fundador e pai de Collor) grupo que controla, entre outras coisas, a TV Gazeta de Alagoas e várias rádios localizadas neste estado. Collor iniciou a carreira política ao se eleger prefeito de Maceió, em 1979, nesta época o político era membro da ARENA. Em 1989, a Globo fez uma grande campanha em favor de Collor quando da eleição presidencial daquele ano. Três anos depois a mesma rede de TV apoiou sua deposição. Mesmo assim, Collor e Globo continuam aliados em Alagoas, estado que reelegeu Collor senador em 2014;

No Rio Grande do Sul, a **família Sirotsky** é dona do **Grupo RBS**, afiliada da Globo neste estado. Recentemente os Sirotskys venderam a RBS Santa Catarina para um grupo de investidores. O grupo RBS é réu na Operação Zelotes (ligada à Lava Jato), investigação que apontou uma dívida de mais R\$672 milhões com o governo federal. Ainda segundo esta investigação, o Grupo RBS é acusado de ter pago 15 milhões de reais em propinas para que parte desta dívida (algo em torno de 150 milhões) desaparecesse. A empresa nega apenas a tentativa de suborno;

Albano Franco ex-governador, ex-senador e ex-deputado federal de Sergipe. Foi membro da ARENA, PDS e PRN (na época em que o partido elegeu Fernando Collor presidente do país). É dono da **TV Sergipe**, representante da Globo neste estado;

José Hawilla dono da **Traffic**, réu confesso de uma série de fraudes nos Estados Unidos onde foi condenado a devolver à justiça americana 151 milhões de dólares. No Brasil possui, entre outras

empresas, quatro retransmissoras da Rede Globo no interior de São Paulo. Hawilla também deteve por muitos anos os direitos de transmissão de diversos eventos esportivos (Copa Sulamericana, Libertadores, Copa do Brasil, etc.) hoje a Globo é dona dos direitos destes torneios;

Antônio Carlos Magalhães Filho, filho do ex-senador da república Antônio Carlos Magalhães (também conhecido como ACM, ex-governador e ex-senador por UDN, PFL e DEM da Bahia). Também é pai do atual senador brasileiro ACM Neto (DEM-BA). ACM Filho é o presidente da Rede Bahia, do Jornal da Bahiae de várias rádios locais, assim como da TV Bahia e da TV Sudoeste, todas afiliadas à Rede Globo. Seu polêmico pai esteve envolvido em vários casos de corrupção e fraude que forçaram sua renúncia ao senado em 2001, entretanto, ACM seria reeleito senador nas eleições de 2002;

Edison Queiroz eminente empresário do Ceará e dono do Sistema Verdes Mares de Comunicação (**TV Verdes Mares** entre outras) é pai de Edison Queiroz Filho político que já fez parte das bancadas de PP e PMDB;

Fernando Sarney, filho do controverso senador e ex-presidente do Brasil José Sarney (PMDB-AP). Fernando é o dono da **TV Mirante**, afiliada da Rede Globo no Maranhão. É irmão de Roseana Sarney (PMDB-MA) ex-governadora do estado e ex-senadora da república. Roseana é investigada por uma série de crimes fiscais e por remessa ilegal de dinheiro para o exterior. Seu pai e seu irmão, José Sarney Filho, são investigados na Operação Lava Jato. Seus nomes foram citados por Sérgio Machado em escutas telefônicas onde eram combinados repasses ilegais de campanha aos dois, os valores superam os 2 milhões de reais;

Jader Barbalho (PSDB e PMDB-PA) foi governador e também senador pelo Pará. Jader é sócio da TV Tapajós afiliada da Globo neste estado. Jader teve o mandato de senador cassado em 2001 por quebra de decoro parlamentar. Em 2002 chegou a ser preso pela Polícia Federal acusado de desvio de dinheiro público. Foi acusado de desviar dinheiro da SUDAM, do Banpará e do INCRA. Seu filho Helder Barbalho (PMDB-PA) foi Ministro da Secretaria Nacional dos Portos entre outubro de 2015 e abril de 2016, antes já fora ministro da Pesca e Agricultura;

João Calisto Lobo, falecido em 2013, foi dono da **TV Alvorada** (hoje Sistema Clube de Comunicação), foi um importante político da UDN, depois da ARENA e, por fim, do PMDB no Piauí;

Agnelo Alves, falecido em 2015, foi senador da república pelo PMDB-RN. Fundou a TV Cabugi (InterTV Cabugi). Hoje, o ministro do turismo do governo Michel Temer, sr. Henrique Eduardo Alves é o dono desta retransmissora da Globo. Alves e outros quatro deputados do PMDB (Eduardo Cunha, Celso Pansera, Aníbal Alves e Edison Lobão) são investigado na OperaçãoCatilinárias (ligada à Lava Jato) por lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Alves possui uma conta ilegal na Suíça com saldo de 800 mil francos suíços (2,8 milhões de reais);

Por esta pequena pesquisa podemos constatar que a maior parte dos donos das afiliadas à Rede Globo são (ou foram) filiados à partidos de sustentação ao governo de Michel Temer. Também podemos constatar que estiveram nos governos de Fernando Henrique Cardoso, Itamar Franco, José Sarney e Fernando Collor de Mello.

Partidos como PP e PMDB, do qual a maioria esteve ou está filiado, são notórios por terem feito parte de todos os governos que passaram pelo país, inclusive estando na base aliada que deu sustentação ao governo petista (ao menos enquanto interessou, já que também foram favoráveis ao impeachment).

Já partidos extintos como ARENA e UDN são partidos ultraconservadores de direita. Se a ARENA foi o partido de sustentação da ditadura, a UDN foi um partido ligado aos grandes latifundiários brasileiros. A UDN também apoiou o Golpe de Estado ocorrido em 1964. Hoje seus membros estão filiados, em sua grande maioria, ao DEM e ao PP.

Agora ficam as perguntas: o que podemos esperar da Rede Globo? Isenção? Honestidade? Ou a defesa de seus próprios interesses?

J.Mercúrio (xicaravermelha.blogspot.com.br)
Reticente. Mas ainda acredita em justiça.

Texto Complementar 7



JORNAL O GLOBO: "APOIO AO GOLPE FOI UM ERRO". SERÁ?

Justino Mercúrio

Como qualquer bom pesquisador tenho o hábito de visitar sites de arquivos de museus, jornais e revistas. Dia desses, numa das tantas visitas ao arquivo do jornal O Globo, deparei-me com uma reportagem, datada de 31 de agosto de 2013, cujo título era "Apoio ao Golpe de 64 foi um erro".

Segundo a reportagem, o artigo estava sendo escrito em resposta às manifestações (Junho de 2013), onde a própria matéria afirma "De fato, trata-se de uma verdade, e, também de fato, de uma verdade dura" e completa "quando o Memória (site do arquivo do jornal) estava sendo estruturado, decidiu-se que ele seria uma excelente oportunidade para tornar pública essa avaliação interna. E um texto com o reconhecimento desse erro foi escrito para ser publicado quando o site ficasse pronto".

Mas será que isso é verdade?

Vamos a alguns fatos. Pouco mais de um ano após o golpe que derrubou o presidente João Goulart, Roberto Marinho, dono do jornal O Globo, recebeu do governo ditatorial uma preciosa recompensa pelo apoio: uma concessão de canal de televisão. Mas não somente isso, Marinho e companhia também tiveram financiamento facilitado para fundarem seu império de telecomunicações.

Enquanto isso, no Rio Grande do Sul, a sucursal gaúcha do jornal Última Hora (periódico de oposição ao Golpe) foi fechado. O maquinário e o parque gráfico do jornal formam entregues à empresários que apoiavam o regime. Pronto, estava fundado o jornal Zero Hora. Periódico que apoiou a ditadura durante anos.

A partir destes fatos podemos afirmar, sem medo de errar, que o Grupo Globo e o jornal Zero Hora devem as suas próprias existências ao regime golpista.

Mas será que havia alguma contrapartida nisso tudo? Lógico que sim.

Outra coisa, se o jornal O Globo assumiu ter errado ao apoiar o golpe, como explicar todos os benefícios que receberam deste mesmo regime? E mais, como explicar que continuou apoiando a ditadura anos depois? E o mesmo pode ser questionado sobre o Grupo RBS (donos do jornal Zero Hora).

Se "erraram" lá atrás, o que garante que hoje estão certos ao apoiarem outro Golpe de Estado?

Por tudo isso devemos nos perguntar que interesses o Grupo Globo tem no Brasil? Será que são os mesmos das classes trabalhadoras?

J.Mercúrio (xicaravermelha.blogspot.com.br)

>>>> Todos os "textos complementares" estão disponíveis em www.historialivre.com <<<<

ANEXO - TABELAS

Tabela 1 - As 10 maiores economias (PIB) do mundo (2013)

- 1. Estados Unidos 16,770 trilhões
- 2. China 9,358 trilhões
- 3. Japão 4,948 trilhões
- 4. Alemanha 3,535 trilhões
- 5. França 2,652 trilhões
- 6. Reino Unido 2,474 trilhões
- 7. Brasil 2,180 trilhões
- 8. Rússia 2,104 trilhões
- 9. . Itália 2,005 trilhões
- 10. Canadá 1,737 trilhões
- 11. Índia 1,665 trilhões
- 12. Austrália 1,409 trilhões
- PIB per capta, o Brasil ocupa o lugar 101º no mundo.

Tabela 2 - As 10 maiores economias (PIB) do mundo (2016):

- 1 . Estados Unidos
- 2. China
- 3. Japão
- 4. Alemanha
- 5. Reino Unido
- 6. França
- 7. Índia
- 8. Itália
- 9. Brasil
- 10. Canadá
- 11. Coréia do Sul
- 12. Rússia
- Fonte Fundo Monetário Internacional FMI.

Tabela 3 - As 15 maiores reservas de petróleo do mundo (reservas comprovadas em 2011):

- 1 Venezuela 296,5 bilhões de barris.
- 2 Arábia Saudita 265,4
- 3 Canadá 175,2
- 4 Irã 151,2
- 5 Iraque 143,1
- 6 Kuwait 101,5
- 7 Emirados Árabes Unidos 97,8
- 8 Rússia 88,2
- 9 Líbia 41,1
- 10 Nigéria 37,2
- 11 Estados Unidos 30,9
- 12 Cazaquistão 30
- 13 Catar 24,7
- 14 Brasil 15,1
- 15 China 14,7

1 Apple Inc. (ELIA)

- Tabela 4 Países mais extensos do mundo. (km2): 1 - Rússia, 17.075.400
- 2 Canadá, 9.976.139
- 3 China, 9.596.960
- 4 EUA, 9.519.666
- 5 Brasil, 8.547.403
- 6 Austrália, 7.682.300
- 7 Índia, 3.287.590
- 8 Argentina, 2.776.889
- 9 Cazaquistão, 2.717.300
- 10 Sudão, 2.505.813 11 - Argélia, 2.381.741
- 12 RD Congo, 2.344.858
- 13 Arábia Saudita, 2.149.690
- * Fonte: http://exame.abril.com.br/meio-ambiente-eenergia/energia/noticias/os-15-paises-com-a-maiores-reservasde-petroleo-do-mundo#2. Acesso em 04/03/2013.

Tabela 5 - Países mais populosos (estimativas de 2015)

1	República Popular da China	1.401.586.609
2	Índia	1,282.390.303
3	Estados Unidos	325,127,634
4	Indonésia	255,708,785
5	Brasil	203.657.210
6	Paquistão	188.144,004
7	■ Nigéria	183,523,432
8	Bangladesh	160,411,249
9	Rússia	142,098,141
10	Japão	126,818,019
11	México	108,700,891

Tabela 6 - Maiores empresas do mundo (índice de março de 2012):

Apple Inc. (□UA)	IIIIOIIIIalica	9. 0
2. Exxon móbil (EUA)	Petróleo	10. ľ
3. Petrochina (China)	Petróleo	11. (
4. ICBC (China)	Banco	12. E
5. Petrobras (Brasil)	Petróleo	13. 1
6. BHP Billiton (Austrália)	Mineração	14. l
7. China Construction Bank (China)	Banco	15. (
8. Royal Dutch Shell (Holanda-Inglaterra)	Petróleo	16. (

Informática

9. Chevron (EUA)	Petróleo
10. Microsoft (EUA)	Informática
11. General Electric, GE (EUA)	Eletro-eletrônicos
12. Berkshire Hathaway (EUA)	Investimentos
13. Nestlè (Suíça)	Alimentos
14. IBM (EUA)	Informática
15. Gazprom (Rússia)	Energia
16. China Mobile (China)	Telecomunicações

Outras Apostilas em

www.historialivre.com/apostilas

A maior parte do material aqui exposto foi adaptado das aulas do professor Marcos Faber, disponíveis no site História Livre (www.historialivre.com)

Sobre o autor

Marcos Emílio Ekman Faber é formado em História pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) e pós-graduado em História do Brasil Contemporâneo pela mesma instituição. É editor do site HistoriaLivre.com e coeditor da publicação acadêmica Revista Historiador (http://www.historialivre.com/revistahistoriador). Leciona História nas escolas EEEB Dolores Alcaraz Caldas de Porto Alegre e EMEF Tiradentes de Cachoeirinha.

Contatos:

marfaber@hotmail.com

www.historialivre.com